

## **PROJETO EDUCAÇÃO E ARTE PARA CRIANÇAS: A TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE VIGENTE**

**Abigail F. M. L. Lima** – abigail.fmlima@gmail.com  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Morro do Cruzeiro, s/n, Bauxita  
35400-000 – Ouro Preto – Minas Gerais

**Andreia C. Guimarães** – andreiacottag@gmail.com

**Francielle C. Nogueira** – franciellenogueira@yahoo.com.br

**Carlos Alberto Pereira** - pereiraufop@gmail.com

***Resumo:** O Projeto Educação e Arte para Crianças, que faz parte do programa Cantaria, acontece nas dependências do Campus Morro do Cruzeiro, da Universidade Federal de Ouro Preto. As aulas ocorrem duas vezes por semana, nos turnos da manhã e tarde e atende alunos de 10 a 12 anos da rede pública de ensino de Ouro Preto. São contempladas cerca de 60 crianças a cada ano. Os monitores do projeto são alunos de diversos cursos de graduação da Universidade e ao participarem do projeto, além de enriquecerem seu currículo, aprimoram a sua forma de lidar com pessoas e trabalhar em equipe, além de se aproximarem da comunidade que os cerca. O projeto tem como objetivo transformar a visão de mundo das crianças. Para isso, ele conta com uma metodologia própria que abrange temas pertinentes para seu convívio em sociedade. Essa metodologia é pautada em estudos pedagógicos recentes os quais valorizam aulas lúdicas mesclada com as teóricas. Como resultado do projeto, foram verificadas mudanças comportamentais nos mais diversos setores dos quais as crianças fazem parte.*

***Palavras-chave:** Crianças. Educação patrimonial. Inclusão social.*

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, localizada no estado de Minas Gerais teve seu surgimento associado à exploração do ouro no século XVI a consequente riqueza que tal cenário movimentou e a importância que teve no contexto econômico brasileiro foi crucial para a relevância que essa, então vila, alcançou no Brasil Colonial (SOBREIRA, 2014). Apesar de nessa época haver uma grande circulação de riquezas havia uma grande desigualdade social. É estimado que mais da metade da população, que era composta por africanos e seus descendentes reféns da escravidão, ocupava cargos que envolviam trabalho braçal e baixo retorno econômico, o que frente a riqueza que circulava, vinda da mineração, representava um grande abismo socioeconômico (CASTRO, 2002).

De acordo com Olinda (2003), nessa época, na maior parte das vezes apenas os filhos de famílias abastadas tinham acesso à educação de qualidade e muitas vezes era necessário sair do país em busca do ensino superior, uma vez que a primeira universidade brasileira foi criada apenas em 1920 e antes disso havia apenas cursos isolados (FÁVERO, 2006). Segundo Boschi (1991) um dos principais destinos era Coimbra, onde cerca de 2500 brasileiros se graduaram até o sec. XIX, um grande número para a época (TEIXEIRA, 1989). Os séculos passaram e ao voltarmos nosso olhar para esta mesma cidade, o que se percebe é que apesar de muitas escolas existentes, o ensino tradicional não consegue, por falta de recursos, ir além das aulas e segue com dificuldade a ementa governamental. Dessa forma, temas como consciência artístico-patrimonial e história da cidade não são abordados o que faz com que muitas crianças não se deem conta da riqueza cultural na qual estão inseridas e assim, em muitos casos, não tenham conhecimento de que, por exemplo Ouro Preto recebeu o importante título de Patrimônio Cultural da Humanidade da UNESCO em 1980, sendo a primeira cidade brasileira a contar com tal honraria.

Tendo esse cenário em vista, surgiu em 2002, na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), o projeto de extensão Educação e Arte para crianças, que contou com aulas sobre educação patrimonial e oficinas de cantarias, que eram lecionadas a princípio pelo Mestre Canteiro Juca, considerado o último mestre canteiro do Brasil e que foi responsável por restaurar monumentos da cidade, como igrejas, chafarizes e pontes históricas. “Seu” Juca, como era conhecido, percebeu ao longo de sua trajetória como restaurador que, constantemente, algumas semanas após a restauração as obras eram encontradas pichadas e rabiscadas, na maior parte das vezes, por crianças moradoras da cidade. Tal fato deixou visível um grande paradoxo, ao mesmo tempo que a cidade atraía turistas das mais diversas partes do mundo para conhecerem sua riqueza artístico-histórica-cultural, os moradores não se davam conta desse patrimônio. Assim, em meio a esse contexto, o projeto Educação e Arte para Crianças começou a dar seus primeiros passos. O projeto contava com oficinas de cantaria, nas quais era ensinado às crianças da rede pública, na faixa de 10 anos de idade, não só como esculpir rochas, mas também o papel histórico que cada escultura e obra de Ouro Preto possuía e sua importância para a preservação da identidade da cidade. Com o passar dos anos o projeto passou por alterações e começou a englobar outros temas que pudessem contribuir para o crescimento intelecto-social das crianças.

A ideia central do projeto Educação e Arte para Crianças é que as crianças são agente transformador do contexto no qual estão inseridas. Assim, durante o projeto os monitores tentam fazer com que as crianças tenham consciência do poder que possuem, propiciando o despertar dos alunos para o fato de que são agentes ativos, não só em suas condições futuras de vida, mas também na realidade de todo um contexto socioeconômico vigente. Para que isso

ocorra são abordados os mais diversos temas nas aulas com as crianças, que vão desde educação patrimonial a noções de ética e respeito, cidadania, drogas e conhecimento da UFOP.

O objetivo desse artigo é mostrar os benefícios que o projeto Educação e Arte para Crianças trouxe para as crianças que dele participaram. Para isso, foi feita uma análise da metodologia aplicada nas aulas e dos temas abordados. Além disso, foi feita uma análise de um questionário aplicado aos ex-monitores do projeto e de depoimentos dos responsáveis pelas crianças, tendo ambos deixado claro as principais mudanças comportamentais que notaram nos alunos ao longo do projeto.

## 2 METODOLOGIA

O projeto é direcionado a alunos do quinto ano da rede pública de ensino de Ouro Preto, com idade entre 10 e 12 anos e em sua maioria são de famílias carentes que moram nas periferias da cidade. O projeto ocorre no Campus da UFOP e as aulas e oficinas, dos mais diversos temas, são dirigidas por alunos de graduação da Universidade de diferentes cursos, das mais diversas áreas do conhecimento. Tal fato enriquece a abordagem das aulas, uma vez que, cada graduando ao abordar um tema no projeto transmite um pouco às crianças do seu conhecimento específico e visão de mundo, além disso, a experiência em atuar em um projeto de extensão é de grande enriquecimento pessoal e mesmo profissional para os graduandos.

O projeto conta com duas aulas semanais que se repetem pelo turno da manhã e da tarde, fazendo com que seja possível a presença de crianças no horário oposto ao da escola. No início de cada semestre, os monitores do projeto visitam as escolas públicas de Ouro Preto convidando cada uma a selecionar cinco alunos para participar do projeto. Essa seleção fica a critério dos diretores e professores, fazendo com que exista diversidade entre os alunos. O projeto disponibiliza passagens e lanche, fazendo com que dinheiro não seja um impedimento para que a criança participe do projeto. Como um dos objetivos é fazer com que as crianças saiam da realidade que se encontram e conheçam outros ângulos da cidade e novas perspectivas de vida, é incentivado nas aulas que seja mantido contato com alunos de outras escolas fazendo assim com que todos conheçam novas pessoas e realidades.

Os monitores analisam as aulas realizadas no semestre anterior, definindo quais deverão ser retiradas, mantidas ou alteradas para o semestre em questão. É elaborado um cronograma semestral, onde cada um dos seis monitores se torna responsável pela elaboração ou atualização das aulas. A fim de garantir a qualidade das aulas ministradas, o monitor responsável, apresenta anteriormente para todos os outros monitores do projeto para que, caso seja detectado algum ponto de melhoria, já possa ser corrigido. Além disso, é necessário que o monitor providencie todos os materiais necessários para a realização das atividades propostas, desde impressões até materiais para realização de oficinas. Para que o projeto fique mais dinâmico e tenha maior aceitação por parte dos alunos, foram feitas pesquisas pedagógicas e criou-se um modelo de aula a ser seguido. Cada aula possui uma parte teórica e uma parte interativa e lúdica a fim de fazer com que os alunos se divirtam e aprendam ao mesmo tempo, tal método faz com que as crianças memorizem os assuntos abordados mais facilmente (CUNHA, 2012).

A fim de obter uma boa gestão do conhecimento, foi criada uma pasta compartilhada no Google Drive, como mostrado nas Figuras 1 e 2, onde a ideia é manter a qualidade das aulas do projeto, deixando o conteúdo organizado para os próximos anos. As pastas dentro do Drive são separadas por período de realização do projeto (Figura 1) e dentro de cada pasta fica armazenado o material utilizado durante o semestre, como o cronograma de aulas, aulas,

controle de presença, controle de passes de ônibus, bilhetes enviados aos pais, bem como as informações das crianças,

Figura 1 - Google Drive do Projeto

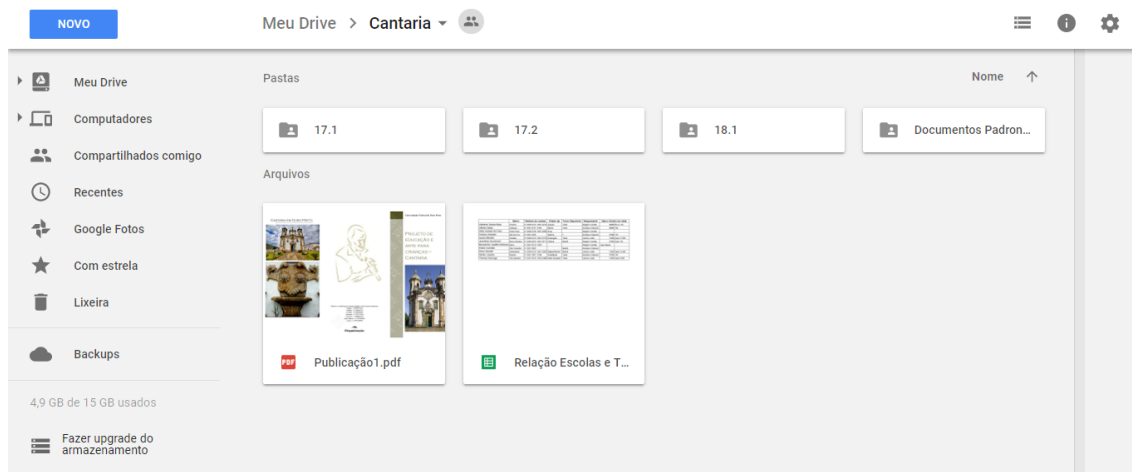




Figura 2 - Pastas do Google Drive do projeto



O documento padronizado de planejamento das aulas deve ser feito para todas as aulas, como ilustrado pela Figura 3, e conter o que o monitor precisará para a aula, o passo a passo de cada atividade, os conhecimentos que o aluno terá a partir da aula, os pontos que devem ser ressaltados, os materiais necessários para a realização desta e as referências teóricas caso necessário.

Figura 3 -Modelo do planejamento de uma aula

	<b>Cantaria – Educação e Arte para Crianças</b>		
<b>Planejamento da Aula</b>			
Tema:	Ética, Cidadania e Respeito		
Responsável:	Camilla Kiemy	Data	12/04/2018
<b>Contextualização/ Passo a passo</b>			
<p>A aula será primeiramente apresentada em forma de slides. É uma aula que exige muito a participação dos alunos já que nos slides contém muitas perguntas. O monitor deve conduzir a aula de acordo com as respostas dos alunos e os conceitos propostos. (Exemplo: Pergunta “O que você faria se tivesse uma capa que te tornasse invisível?”). Caso os alunos respondam algo antiético, o mesmo deverá ser corrigido pelos monitores utilizando o conceito de ética e com explicações do por que devemos ser éticos.).</p> <p>No último slide, os monitores devem contar a experiência do arroz (estudo dirigido), e mostrar que sempre devemos falar palavras positivas com os colegas.</p> <p>Após isso, os monitores passarão um vídeo (“Ética todos os dias”) e debaterão com os alunos sobre o que ganhamos quando ajudamos uns aos outros e a importância de fazer o bem (estudo dirigido).</p> <p>Com base nos conceitos abordados sobre Ética, Cidadania e Respeito os alunos devem confeccionar cartazes em duplas com as regras para uma boa convivência durante o projeto.</p>			
<b>Interação</b>			
A interação acontecerá durante a apresentação dos slides com as perguntas propostas e na confecção dos cartazes. (Em duplas)			
<b>Aprendizados da aula</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliar a percepção sobre o significado de cidadania, ética e respeito;</li> <li>- Refletir sobre as próprias atitudes;</li> <li>- Identificar os próprios direitos e deveres;</li> <li>- Construir valores no projeto e na sociedade;</li> <li>- Refletir a importância do comportamento ético e do exercício da cidadania;</li> <li>- Trabalhar a aceitação das diferenças;</li> <li>- Incentivar a prática dos deveres de cada um, da ética e do respeito no cotidiano.</li> </ul>			
<b>Assuntos a serem colocados em pauta</b>			
Deve-se incentivar as crianças a terem atitudes éticas, a praticar seus deveres e a agir com respeito para isso utilizar as reflexões feitas e discussões na sala de aula. Além disso, apresentar os direitos e deveres para as crianças. Na confecção dos cartazes, mostrar para as crianças que é importante manter o ambiente limpo e organizado e que os regras criadas serão válidas não só no projeto, mas em qualquer lugar que estiverem.			
<b>Materiais Necessários</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina</li> <li>- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas;</li> </ul>			

Com o propósito de ter uma avaliação das aulas ministradas no projeto, ao final das aulas, os monitores relatam em uma ata como foi a aula, assim como na Figura 4. A participação das crianças, os pontos de melhoria e pontos importantes a serem abordados nas próximas aulas devem estar na ata, auxiliando assim no momento de definição do cronograma no início do próximo semestre e também nas modificações que serão feitas nas aulas que forem mantidas.

Figura 4 - Modelo de ata de uma aula

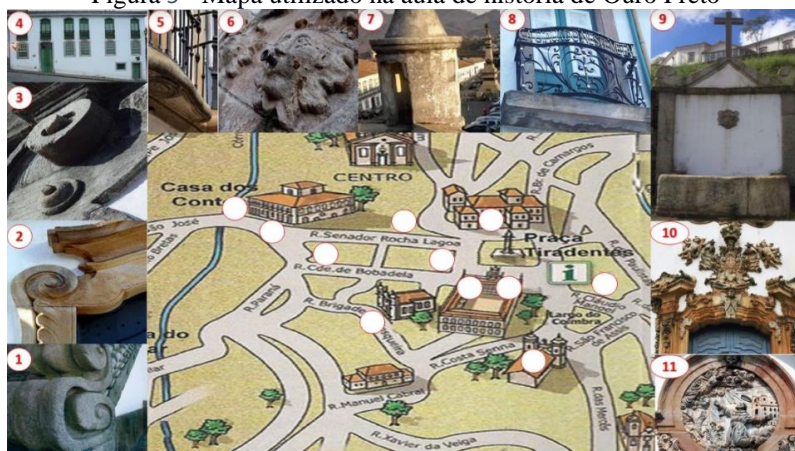
<p><b>Aula 6:</b> Independência do Brasil <b>Turno:</b> Manhã <b>Monitores:</b> Abigail e Andréia <b>Comentários:</b> A aula foi ótima, tivemos grande participação da turma que se interessou bastante no tema e participou com tudo que sabiam. A aula foi ministrada pelos monitores contando a história apenas apoiando nos slides com relação às datas, visto que eles são básicos. Os alunos ficaram muito felizes em cantar o hino brasileiro. A aula deve ser mantida nos próximos períodos visto que é importante não apenas nesta data e sim para desenvolver o patriotismo nas crianças. <b>Pontos de Mudanças:</b> Seria interessante adicionar uma aula de geografia antes dessa visto que os alunos têm muita dificuldade com as noções geográficas.</p> <p><b>Aula:</b> Independência do Brasil <b>Turno:</b> Tarde <b>Monitores:</b> Abigail e Andréia <b>Comentários:</b> Os comentários são os mesmos do turno da manhã visto que os monitores são os mesmos. Os alunos da tarde, têm um pouco mais de domínio dos assuntos o que facilitou a aula, mas são mais dispersos. Como os alunos da manhã tiveram mais interesse e focaram mais, os da tarde sentiram um pouco mais de dificuldade ao fazer a atividade proposta. <b>Pontos de Mudanças:</b> Nenhuma.</p>
---

Os temas abordados nas aulas devem auxiliar o crescimento intelecto-social da criança, e os principais assuntos trabalhados no projeto são sobre a história de Ouro Preto, educação patrimonial, ética e respeito, drogas e conhecendo a UFOP. Essas aulas fazem com que a criança observe ao seu redor, uma vez que os temas abordados levam a reflexões sobre o dia-a-dia e sobre o hábito de cada um.

No início do semestre, o primeiro tema a ser abordado é respeito e ética. Nessa aula são apresentadas diversas situações que envolvem os valores éticos das crianças como por exemplo: “Você encontra uma carteira na rua, você procuraria o dono ou guardaria para você?”. O intuito é criar regras a serem utilizadas nas aulas durante o semestre baseadas no respeito e deveres de cada cidadão.

Na aula de Ouro Preto, por exemplo, é explicada a história da cidade e o que a torna Patrimônio Mundial da Humanidade. É realizado, após a explicação teórica uma visita ao centro histórico de Ouro Preto, onde é utilizado o mapa da Figura 5 que, além de guiar as crianças durante o percurso, faz com que elas identifiquem as principais obras da cidade. Dessa forma, as crianças percebem detalhes dos monumentos que acabam não sendo notados no dia-a-dia, assim como peças de Cantaria espalhadas pela cidade em igrejas, chafarizes, pontes e obras de Aleijadinho. Com essa aula é desenvolvido um senso de preservação do patrimônio uma vez que as crianças entendem sua importância para sua história e a da cidade. Outras aulas são relacionadas com o tema da história de Ouro Preto, como racismo e diversidade, educação patrimonial, história da arte e mineração.

Figura 5 - Mapa utilizado na aula de história de Ouro Preto



A aula contra o uso das drogas aborda principalmente a questão das doenças causadas pelas drogas lícitas e como muitas vezes elas acabam se tornando vícios e destruindo famílias. É citado na aula também a questão social e o meio em que os alunos estão inseridos, nesse momento as crianças conseguem apontar casos reais de pessoas no seu convívio que se relacionem com o que foi visto na teoria. Como dinâmica, as crianças têm contato com a experiência os efeitos negativos das drogas “na pele”, onde são distribuídos óculos feitos de material reciclável que dificultam a visão, ou pesos para correr e se cansar mais rapidamente, simulando as condições físicas de uma pessoa alcoolizada ou fumante por exemplo.

Tendo em vista valorizar a Universidade Federal de Ouro Preto, que possui um dos seus campi na cidade, é lecionada a aula conhecendo a UFOP. Nessa aula é mostrado o método de ingresso na faculdade, além de todos os cursos oferecidos. E na parte interativa da aula é feita uma visita aos prédios de cada curso da Universidade. O foco principal dessa aula é mostrar às crianças que a Universidade também é um patrimônio de Ouro Preto e que elas podem e devem usufruir disso, desmistificando as ideias de que a faculdade é paga ou que apenas pessoas que não são de Ouro Preto podem estudar lá, visando mudar a realidade de que a maior parte dos alunos da Universidade vem de fora e a mesma conta com pouquíssimos ouro-pretanos.

Existem ainda aulas sobre o respeito ao meio ambiente, leitura, oficinas de Cantaria, horta, educação financeira e higiene.

### 3 RESULTADOS

O objetivo desse artigo foi analisar a mudança comportamental produzida nas crianças ao participar do projeto. Para mensurar qualitativamente essas mudanças, foram aplicados questionários aos antigos monitores desde o ano de 2013. O questionário contou com as perguntas:

- a) Quais eram os principais tipos de padrões comportamentais observados nas crianças ao ingressarem no projeto?
- b) Quais aulas ou temas você julga mais transformadores de consciência e por quê? Qual tipo de abordagem do projeto você julga mais eficiente em atingir as crianças, fazendo com que se questionem e que questionem também o mundo a sua volta e o seu papel nele?

A partir da análise dos questionários aplicados foi possível observar uma diferença notória no comportamento das crianças ao entrar e ao finalizar o projeto. A maior parte dos entrevistados relataram que ao entrar no projeto as crianças tinham três principais padrões: crianças extremamente hiperativas, crianças muito tímidas e crianças com um comportamento intermediário. Algumas crianças exibiam comportamento intolerante, desobediente, agitado e agressivo. Outras apresentavam dificuldades de aprendizagem ou timidez em excesso. Outro fator relevante é que ao analisar o conhecimento teórico dos participantes do projeto, ficou claro a dificuldade nas matérias básicas como português, matemática, interpretação de texto, leitura e história. Visto isso, os monitores começaram a incentivar o estudo em casa, incluindo aulas que auxiliariam em temas escolares mais importantes como matemática, geografia e português, bem como a leitura, criando uma biblioteca do projeto e pedindo para que as crianças participassem da aula fazendo a leitura de slides e textos sobre o tema. Sempre que era observado uma dificuldade por parte do aluno, a escola era contatada para que essa criança tivesse uma maior atenção também dentro da sala de aula tendo oportunidade de se desenvolver cada vez mais.

Ao final do projeto ocorreram melhorias gerais de comportamento, assim como melhoras no desempenho escolar e no convívio social. Notou-se que as crianças desenvolveram capacidade de concentração, criatividade e ampliaram suas habilidades artísticas. Um ponto que chama atenção é relacionado ao carinho e respeito das crianças ao final do projeto. Pode-se relacionar esses pontos ao tratamento que lhes é ensinado e demonstrado dentro de sala. “Gentileza gera gentileza”, esse é um dos lemas que as crianças viveram no projeto e ao final fez com que conseguissem perceber que não é necessária violência, verbal ou física, para ser respeitado, o que acaba criando uma relação de confiança e espelhamento na realização das atividades. Através das aulas interativas relacionadas à literatura despertou-se o interesse pelos livros e ao mesmo tempo em que aumentou a gama de palavras conhecidas e a capacidade de interpretar textos de uma forma mais crítica. Ficou clara ainda a mudança em relação ao respeito pelo patrimônio. As crianças se tornaram mais interessadas pelos monumentos da cidade, chegando a citar que gostariam de apresentá-los a seus familiares. Esse interesse se refletiu no senso de cuidado com a cidade. As crianças passaram a não jogar lixo nas ruas e repreender quem o fizesse, além de sempre citarem o quão importante era preservar o patrimônio de Ouro Preto, não riscando e depredando o mesmo, para que seus filhos e netos pudessem desfrutar dele assim como eles.

Observou-se também que os monitores conquistam a confiança das crianças fazendo com que elas os respeitem e se espelhem neles, planejando um futuro diferente, tendo bastante entusiasmo em prosseguir nos estudos e ter um curso superior.

Ao final do projeto, é feita uma cerimônia de encerramento com os pais que dão relatos sobre a importância do projeto para seus filhos, dentre esses depoimentos destacou-se o caso de um aluno que não gostava de frequentar a escola e não tinha planos de fazer um curso superior, mas que ao final do projeto descobriu as matérias que mais gostava e passou a pensar em fazer um curso de Turismo na UFOP. Além desse, um outro pai relatou que desde que o filho entrou no projeto, este passou a cuidar mais da cidade, evitando jogar lixo nas ruas e repreendendo quem o fizesse.

Por meio dos questionários aplicados aos ex-monitores do projeto ficou clara a evolução de comportamento dos alunos. Um dos aspectos mais citados foi o respeito pelo próximo e pelo meio em que estão inseridos, além disso, foi notável que trabalhavam melhor em grupo e passaram a se interessar por assuntos até então desconhecidos.



É importante citar ainda que o projeto acrescentou muito aos monitores. Eles se aproximaram da comunidade na qual vivem e passaram a entender melhor o contexto vigente e anseios da população. Além disso os graduandos aprimoraram a adequação da linguagem, o trabalho em equipe e se aproximaram de diversos temas que não são abordados em sua graduação, enriquecendo-a.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve uma mudança notável no comportamento das crianças que inclui maior respeito pelo próximo, pelo patrimônio e pelo meio ambiente. Houve também um maior interesse na realização de um curso superior futuramente. Essas mudanças refletiram nos demais setores de seu contexto, inclusive na escola, uma vez que diretores e coordenadores pedagógicos deixaram claro a melhora dos alunos, assim como os pais.

Os monitores perceberam assim, que é possível evoluir sempre e levaram a experiência com as crianças para suas vidas. Aprenderam a adequar sua linguagem ao contexto no qual estão, estudaram diversos temas que não fazem parte da sua matriz curricular e se aproximaram da comunidade a qual foram inseridos ao estudarem na Universidade Federal de Ouro Preto.

#### REFERÊNCIAS

BOSCHI, CAIO. A universidade de Coimbra e a formação intelectual das elites mineiras coloniais. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 100-111, 1991.

CASTRO, Yeda Pessoa. **A língua mina-jeje no Brasil: um falar africano em Ouro Preto do século XVIII**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro- Secretaria da Cultura do Estado de Minas Gerais, 2002.

CUNHA, Márcia Borin da. Jogos no ensino de química: Considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. *Química Nova na Escola*, v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

FÁVERO, Maria De Lourdes De Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar em Revista**, UFPR, n. 28, p. 17-36, 2006.

OLINDA, Silvia Rita Magalhães de. A educação no período colonial: Um olhar sobre as origens para compreender o presente. **Sitientibus**, Feira de Santana, n.29, p.153-162, 2003.

SOBREIRA, Frederico. Mineração do ouro no período colonial: alterações paisagísticas antrópicas na serra de Ouro Preto, Minas Gerais. **Quaternary and Environmental Geosciences**, V.5, n.1, p. 55-65, 2014.

TEIXEIRA, Anísio. A Universidade de Coimbra, nossa universidade ao tempo de Colônia, não teve sucessora com a Independência. In: **Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989. p. 65-69.

## **EDUCATION AND ART TO CHILDREN PROJECT: THE TRANSFORMATION OF AN EXISTING REALITY**

***Abstract:** The project “Education and Art to Children” is part of an extension program named “Cantaria”. It takes place in the surroundings of Morro do Cruzeiro campus, where is located the Federal University of Ouro Preto. The classes occur twice a week, during the morning or afternoon shifts, in order to serve students who have this or that free shift. The focus is on 10 to 12 years old students of the public education of Ouro Preto, and nearly 60 children are served up each year. The project’s monitors are students from all kinds of graduation courses of the University and the ones who participate in this project, besides enriching their résumé, they develop the ability to handle with people and work as a team, all that getting closer to the settlement surrounding them. The main objective of this project is to change the children’s view of the reality. In order to do that, the project has a solid methodology that includes valid subjects to their society conviviality. The method is founded on pedagogical researches that value a mist of theoretical and ludic classes. As the project result, some behavior changes have been observed in diverse areas in which the children are a part of.*

***Key words:** Children. Patrimonial education. Social inclusion.*